

ISSN 15169111

PAPERS DO NAEA Nº 336

**“UMA CASA PORTUGUESA COM CERTEZA...”: UM ESTUDO
SOBRE A INFLUÊNCIA DO GRÊMIO LITERÁRIO E RECREATIVO
PORTUGUÊS NA INSERÇÃO PRODUTIVA DE MIGRANTES
PORTUGUESES EM BELÉM, PA**

**José Augusto Lacerda Fernandes
Luís Eduardo Aragon Vaca**

Belém, Dezembro de 2014

O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) é uma das unidades acadêmicas da Universidade Federal do Pará (UFPA). Fundado em 1973, com sede em Belém, Pará, Brasil, o NAEA tem como objetivos fundamentais o ensino em nível de pós-graduação, visando em particular a identificação, a descrição, a análise, a interpretação e o auxílio na solução dos problemas regionais amazônicos; a pesquisa em assuntos de natureza socioeconômica relacionados com a região; a intervenção na realidade amazônica, por meio de programas e projetos de extensão universitária; e a difusão de informação, por meio da elaboração, do processamento e da divulgação dos conhecimentos científicos e técnicos disponíveis sobre a região. O NAEA desenvolve trabalhos priorizando a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com uma proposta interdisciplinar, o NAEA realiza seus cursos de acordo com uma metodologia que abrange a observação dos processos sociais, numa perspectiva voltada à sustentabilidade e ao desenvolvimento regional na Amazônia.

A proposta da interdisciplinaridade também permite que os pesquisadores prestem consultorias a órgãos do Estado e a entidades da sociedade civil, sobre temas de maior complexidade, mas que são amplamente discutidos no âmbito da academia.

Papers do NAEA - Papers do NAEA - Com o objetivo de divulgar de forma mais rápida o produto das pesquisas realizadas no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) e também os estudos oriundos de parcerias institucionais nacionais e internacionais, os Papers do NAEA publicam textos de professores, alunos, pesquisadores associados ao Núcleo e convidados para submetê-los a uma discussão ampliada e que possibilite aos autores um contato maior com a comunidade acadêmica.



Universidade Federal do Pará

Reitor

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-reitor

Horacio Schneider

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Emmanuel Zagury Tourinho

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos

Diretor

Durbens Martins Nascimento

Diretor Adjunto

Ana Paula Vidal Bastos

Coordenador de Comunicação e Difusão Científica

Silvio Lima Figueiredo

Conselho editorial do NAEA

Profa. Dra. Ana Paula Vidal Bastos

Prof. Dr. Armin Mathis – NAEA/UFPA

Prof. Dr. Durbens Martins Nascimento – NAEA/UFPA

Profa. Dra. Edna Castro – NAEA/UFPA

Prof. Dr. Fábio Carlos da Silva – NAEA/UFPA

Prof. Dr. Francisco Costa – NAEA/UFPA

Prof. Dr. Luis Eduardo Aragón Vaca – NAEA/UFPA

Prof. Dr. Silvio Lima Figueiredo – NAEA/UFPA

Setor de Editoração

E-mail: editora_anae@ufpa.br

Papers do NAEA: papers_anae@ufpa.br

Telefone: (91) 3201-8521

Paper 336

Recebido em: 10/10/2014.

Aceito para publicação: 11/12/2014.

Revisão de Língua Portuguesa de responsabilidade do autor.

“UMA CASA PORTUGUESA COM CERTEZA...”: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DO GRÊMIO LITERÁRIO E RECREATIVO PORTUGUÊS NA INSERÇÃO PRODUTIVA DE MIGRANTES PORTUGUESES EM BELÉM, PA

José Augusto Lacerda Fernandes¹, Luís Eduardo Aragon Vaca²

Resumo:

Interessado pelas relações existentes entre a formação/desenvolvimento de redes sociais e o fenômeno migratório, esse estudo procurou compreender a influência do Grêmio Literário e Recreativo Português no processo de inserção produtiva de migrantes portugueses estabelecidos em Belém/PA. Para tanto, procedeu-se uma investigação eminentemente qualitativa, coletando diversos dados de cunho secundário e primário, cujas análises permitiram não somente confirmar a pressuposição inicial, de que o “Grêmio” foi um ator importante neste processo, como entender a dinâmica dessa influência em diferentes momentos da história do clube. Entre tantos achados interessantes, cumpre destacar: a importância das informações transacionadas nessa organização para a criação de empreendimentos similares, tais como, empresas de transporte urbano, lojas de auto peças e padarias; o papel dos laços de confiança construídos dentro da agremiação na realização de trocas comerciais entre os “patrícios” e, da mesma forma, hoje em dia, entre seus descendentes; e, não obstante, o fato de que, indiferente de suas nacionalidades e origens, a participação voluntária na diretoria do clube funciona muitas vezes como uma “vitrine” para as atividades profissionais dos associados. Constatações essas, que, embora mereçam investigações mais aprofundadas, sinalizam que o Grêmio se constituía, nesses “cento e poucos” anos de história, em “*uma casa portuguesa com certeza...*”.

Palavras-chave: Redes Sociais. Inserção Produtiva. Portugueses em Belém/PA.

"UMA CASA PORTUGUESA COM CERTEZA ..": A STUDY ABOUT THE INFLUENCE OF LITERARY AND RECREATIONAL PORTUGUESE GRÊMIO ON THE PRODUCTIVE ALLOCATION OF PORTUGUESE MIGRANTS IN BELÉM, PA

Abstract:

Interested by relationships that exist between the formation and development of social networks and migration, has developed a study aimed at understanding the influence of the Literary and Recreation Portuguese Club in the process of productive integration of Portuguese immigrants established in Belém/PA. Therefore, we carried out a highly qualitative research, collecting secondary and primary data, whose analysis allowed not only confirm the initial assumption - that the "Sorority" was a key player in this process - how to understand the dynamics of this influence at different times the club's history, in addition to many other developments, of course. There was, for example, that the large number of similar businesses was due to the information traded in the Sorority, which consolidated bonds of trust within the guild helped to promote trade between the "patrician" and, similarly, now days, their descendants, and, nevertheless, that voluntary participation in the club's board acts as a "showcase" for professional activities of members, regardless of their nationalities and backgrounds. These findings, that the character "unfinished" study, require greater depth learning - has science - but that, together, point to the truth of one fact: that Club had been built, these "few hundred" years, "*a portuguese house for sure ...*".

Key-words: Social Networks. Immigrant's Productive Insertion.; Portuguese's in Belém/PA.

¹ Doutor em Ciências Sócio Ambientais e Professor da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

² Doutor em Geografia e Professor do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (NAEA/UFPA).

APRESENTAÇÃO

Por tratar-se de um “fato social completo” (SAYAD, 1998), cujos desdobramentos são numerosos e, por vezes, díspares, o fenômeno migratório costuma suscitar debates bastante calorosos. Isto, tanto no meio acadêmico como no dito “senso comum” de um modo geral. Com destaque especial, para as discussões que abordam as relações existentes entre migrações e mercado de trabalho, haja vista as inúmeras implicações econômicas e sociais advindas de tal entrelaçamento (BASSANEZI, 1995; MENEZES, 2001; PATARRA, 2006).

Ocorre que, pelo caráter multifacetado das migrações, as perspectivas teóricas tidas como “clássicas”, nomeadamente, aquelas alicerçadas na idéia de “forças de atração” x “forças de repulsão” (RAVENSTEIN, 1889; LEE, 1969), acabam por não apreender a complexidade dos deslocamentos e alguns dos seus desdobramentos no mercado trabalho e no desenvolvimento econômico de determinada localidade (MARTES, 2001; PEIXOTO, 2004).

Nesse sentido, urge a necessidade de estudos contemplem tais relações a partir de olhares diferentes, isto é, de abordagens que fujam do chamado *mainstream* e consigam prover explicações mais robustas sobre o fenômeno migratório e suas interfaces. Em consonância com tal demanda, essa pesquisa endereçou suas atenções para a influência das redes sociais no desenvolvimento do fenômeno migratório, enfocando mais especificamente o papel de arranjos associativos na inserção produtiva dos imigrantes, a fim de captar a trama de aspectos estruturais, individuais, contextuais e relacionais que interferem no desenrolar desse processo. Pois, como falara Sayad (1998), apesar das migrações se constituírem num fato social, há sempre espaço para as ações individuais.

Para tanto, tomou-se como caso ilustrativo de uma rede social – ou de um conjunto de redes sociais – formada(s) por migrantes, o Grêmio Literário e Recreativo Português, uma associação civil sem fins lucrativos, com duração por prazo indeterminado, mantida através das contribuições dos associados e de outras atividades, que emprega integralmente todas as receitas e eventuais resultados operacionais, na manutenção, ampliação das instalações das sedes e desenvolvimento dos objetivos institucionais no território nacional (BRITO, 1994).

Consoante o parágrafo segundo do estatuto dessa organização, suas finalidades são: Proporcionar aos associados meios educativos e culturais disponibilizando todo o acervo que constitui a biblioteca; Promover concursos literários, premiando os concorrentes com a finalidade de incentivar os associados, pesquisadores, estudantes e a sociedade em geral; Estabelecer intercâmbio com entidades congêneres e respectivos associados; Organizar reuniões e festas de caráter cívico, comemorando as datas magnas do Brasil e Portugal e seus filhos ilustres; Estabelecer metas que proporcionem amplo conhecimento cultural do Brasil e Portugal, estreitando os laços de amizade, hábitos e costumes, através de exposições e conferências; Congregar a Comunidade Luso-Brasileira

neste Estado, incentivando a sua perfeita união em todos os sentidos; Incentivar e apoiar organizações de grupos artísticos que cultivem a música, o teatro, o rádio, o cinema e o folclore brasileiro e português; Proporcionar aos associados, diversões tais como: jogos de salão, reuniões dançantes, sessões cinematográficas, serões artísticos, festivais, passeios, excursões e competições desportivas entre associados, exclusivamente amadoristas; Manter a sede campestre dotada de divertimentos infantis destinados aos filhos dos associados, inclusive com piscinas quadras de esportes diversos; Concorrer para que as questões ou pendências entre seus associados ou entre estes e terceiros, sejam dirimidas sem a necessidade de recorrer ao Poder Judiciário; Contribuir, sob todas as formas, para a maior e melhor aproximação entre brasileiros e portugueses, solidificando a tradicional amizade entre as duas pátrias.

Em suma, a presente investigação foi motivada pela seguinte indagação: *Qual a influência que o Grêmio Literário e Recreativo Português exercera no processo de inserção produtiva dos migrantes portugueses em Belém/PA?* Questão esta, que, ao ser desdobrada, deu origem ao objetivo geral do estudo, qual seja, *compreender a influência do Grêmio Literário e Recreativo Português no processo de inserção produtiva dos migrantes portugueses em Belém/PA.*

Através desse intento, conseguiu-se compreender que fatores ajudaram esses indivíduos a ascenderem em uma terra tão distante e diferente da sua terra natal. Fato esse, que ajuda a desconstruir crenças aparentemente equivocadas, de que tais sujeitos obtiveram sucesso somente por disporem de um vasto campo de atividades a serem exploradas, ou, por outro lado, por possuírem um espírito empreendedor “além do normal” e uma firme vontade de vencer em uma nação em desenvolvimento, como aponta Brito (1994).

No percurso trilhado para obter tais explicações, destacaram-se os padrões de organização adotados por esse conjunto de migrantes e as estratégias delineadas pelos mesmos para alcançar seus objetivos profissionais e para superar os obstáculos encontrados no decorrer dessa caminhada. Pois, conforme se sabe, embora os portugueses que migraram para o Brasil tenham encontrado um povo que falara a mesma língua, o culto a mesma religião e tantos costumes similares àqueles de seu país de origem, existiram várias diferenças entre a vida levada em Portugal e a “nova” vida que, de certa forma, dificultavam a inserção produtiva dos mesmos, tal como o isolamento - resultante não só da distância geográfica que os separava de seus parentes e amigos, mas das comunicações demoradas características da época -, e a escassez de meios de distração (FONTES, 2009).

Por outro lado, o estudo procedido também ajudou a entender melhor a trajetória da imigração lusitana no estado do Pará e a formação sócio econômica da cidade de Belém, que, em tempos idos, chegou a ter 30% de sua população formada pelos imigrantes portugueses e por suas respectivas famílias (BRITO, 1994). E, por que não, num sentido mais específico, a própria história das Associações estabelecidas na cidade, haja vista que o Grêmio é uma das três primeiras associações

fundadas na cidade que ainda estão em plena atividade, juntamente com a Benemerita Beneficente Portuguesa - similarmente, uma obra que também se deve aos esforços dos imigrantes portugueses – e com a Associação Comercial do Estado do Pará, antiga Câmara de Comércio de Belém.

Esclarecidos os seus propósitos e colocadas as suas contribuições, finda-se essa apresentação e segue-se para o referencial teórico empírico que alicerçou o desenvolvimento da pesquisa, no qual se faz um levantamento bibliográfico das teorias dedicadas a explicar o fenômeno migratório, com maior ênfase para a perspectiva que enfatiza a influência das redes sociais no desencadeamento das migrações. Em seguida, descrevem-se as principais características da pesquisa empreendida e os procedimentos metodológicos utilizados para desenvolvê-la. À diante, apresentam-se os resultados obtidos após esse caminhar: primeiramente, faz-se um retrospecto da história do Grêmio Literário e Recreativo Português; e, na seqüência, analisa-se a influência do mesmo no processo de inserção produtiva dos imigrantes portugueses estabelecidos em Belém/PA. Por fim, esboçam-se ainda algumas considerações finais e implicações que esta investigação pode trazer tanto no que tange o dito, “campo da prática”, como para pesquisas futuras que venham a debruçar-se sobre a mesma temática ou objeto de estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO-EMPÍRICO

A seguir, faz-se um breve resgate das discussões recorrentemente feitas sobre o fenômeno migratório enquanto objeto de estudo e de investigação. Em seguida, expõem-se as principais abordagens teóricas dedicadas à apreensão do fenômeno. E, por fim, descrevem-se, com maiores detalhes, as contribuições que podem advir da perspectiva das redes sociais para a compreensão das migrações e, sobretudo, de suas relações com o mercado de trabalho e com o processo de inserção produtiva de imigrantes; tal como se propôs nesta pesquisa.

As migrações como objeto de estudo

Segundo Sayad (1998), todo o itinerário do imigrante é, pode-se dizer, um itinerário epistemológico, um itinerário que se dá, de certa forma, no cruzamento das ciências sociais. Daí por que as migrações, como objeto de estudo, serem um ponto de encontro de inúmeras disciplinas: história, geografia, demografia, economia, direito, sociologia, psicologia, e psicologia social e até mesmo das ciências cognitivas, antropologia em suas diversas formas, lingüística e sociolingüística, ciência política, etc. Fato este, que provoca uma série de dissonâncias entre os estudiosos do tema e que leva a crer em uma só certeza, de que a migração é um “fato social completo” (SAYAD, 1998), cujos desdobramentos são vários.

Embora se saiba que, a primeira vista, isto agrega algumas desvantagens, sobretudo em termos de conceituação e de formulação de metodologias especificamente voltadas para o tema, é preciso

notar aquilo que falara Peixoto (2004), para quem, a desvantagem da “terra de ninguém” tem sido, sob um outra perspectiva, as vantagens da interdisciplinaridade:

“uma vez que as raízes disciplinares são débeis e que o tema importa a um variado número de especialistas, ele tem sido desenvolvido sob diversas perspectivas teóricas, cujo conhecimento recíproco tem permitido grandes benefícios” (PEIXOTO, 2004. p.3).

Além da questão interdisciplinar, existem outros pontos que enriquecem ainda mais o estudo do fenômeno migratório, tal como a dualidade que há entre os conceitos de emigrantes e imigrantes, designatários diferentes voltados para um mesmo indivíduo (ROCHA-TRINDADE, 1995); como explana lucidamente Sayad (1998):

“na origem da imigração encontramos a emigração, ato inicial do processo, mas igualmente necessidade de ordem epistemológica, pois o que chamamos de imigração, e que tratamos como tal em um lugar, em outra sociedade ou para outra sociedade, de emigração; como duas faces de uma mesma realidade, a emigração fica como a outra vertente da imigração, na qual se prolonga e sobrevive, e que continuará acompanhando enquanto o imigrante, como duplo do emigrante, não desaparecer ou não tiver sido definitivamente esquecido como tal – e, mesmo assim, isto ainda não é absolutamente certo, pois o emigrante pode ser esquecido como tal pela sociedade de emigração mais facilmente e antes mesmo que tenha deixado de ser chamado com o nome de imigrante” (SAYAD, 1998. P.14).

Fora isso, emerge também o fato de que, está no estatuto do imigrante – social, jurídico, político e também científico – e, por conseguinte, na própria natureza da imigração, só poderem ser nomeados, só poderem ser captados e tratados através dos diferentes problemas a que se encontram associados: “sem dúvida, a problemática verdadeira e apropriada a este setor deveria começar por se dar como primeiro problema, como problema prévio, o fato de que se trata de um objeto que cria um problema”; fala Sayad (1998. p.15).

E, não obstante, há ainda a questão da condição social de produção dos trabalhos sobre migração. Principalmente, quando se observam as mudanças que se produziram na realidade social nas últimas décadas, a estrutura do conjunto das populações de imigrantes e as constantes e rápidas transformações ocorridas no mundo contemporâneo. Transformações estas que, de tão velozes, “se tem impressão de que a ciência está a reboque de seu objeto e de que a observação se esgota em acompanhá-los, destinadas que são a estarem sempre atrasadas com relação à realidade estudada e não apenas afastadas dela, como convém a atitude científica”, fala Sayad (1998. p.22). É em função das diferentes condições sociais de produção, por exemplo, que os achados de estudos realizados em uma

determinada localidade em tempos idos podem ser bastante controversos em relação à realidade vivida atualmente.

Não à toa, alguns autores apontam que a globalização das relações internacionais, o acréscimo da mobilidade dos indivíduos e a harmonização progressiva dos sistemas jurídicos nacionais com os direitos humanos internacionalmente reconhecidos - tanto individuais como sociais - tem tornado cada vez mais complexa a realidade das migrações internacionais, acarretando inevitavelmente o seu caráter essencialmente mutável. Fazendo crer, assim, que alguns conceitos se tornarão, com o tempo, obsoletos e que outros terão de ser construídos e adaptados (ROCHA-TRINDADE, 1995. p.53), tornando ainda mais nebulosa qualquer tentativa de teorização sobre o tema. E é justamente para as teorias dedicadas ao fenômeno migratório que se dedica o tópico subsequente.

As abordagens explicativas do fenômeno migratório

Em função da complexidade do fenômeno migratório e de seus inúmeros desdobramentos, o conceito de “migração” constitui-se como um conceito múltiplo, que pode ser trabalhado de diversas formas. Logo, não surpreende existir um amplo leque de abordagens dedicadas a explicá-lo e a entendê-lo; cada qual com uma determinada perspectiva peculiar. A primeira - ou, pelo menos, tida como a primeira - abordagem que buscou compreender as raízes das migrações é atribuída a Ravenstein, geógrafo e cartógrafo inglês que publicou, no final do século XIX, dois textos sobre as “leis das migrações” (RAVENSTEIN, 1885; RAVENSTEIN, 1889), citados em Peixoto (2004).

Ao observar que as migrações entre diferentes pontos ou regiões não derivam somente de características conjunturais, fruto de determinantes de caráter geográfico, político, econômico, social e cultural, mas também aspectos estruturais, este autor formulou uma perspectiva que isolou, de um lado, os países que ofereciam condições suficientes para a permanência de suas gentes e, de outro lado, aqueles países que não ofereciam estas condições e motivavam, portanto, a saída de grandes contingentes de pessoas; a afamada teoria baseada nas forças de atração e de repulsão (ROCHA-TRINDADE, 1995).

Tal perspectiva guiou, por muito tempo, o desenvolvimento de vários estudos sobre migrações, como aquele feito por Lee (1969), para quem, é a conjugação individual dos fatores de atração/repulsão, em conjunto com uma série de obstáculos ou inércias à deslocação que explicam a migração. Para ele, “os elementos que presidem à decisão e ao processo migratório são os fatores associados à área de origem, fatores associados à área de destino, os obstáculos intervenientes e os fatores pessoais”, afirma Peixoto (2004. p.14).

No entanto, por mais válidas que ainda sejam tais abordagens e por maiores que tenham sido as suas contribuições para o desenvolvimento das migrações, enquanto objeto de estudo e de investigação, é preciso notar que, atualmente, a utilização das mesmas parece não contemplar toda a

riqueza e multiplicidade do fenômeno migratório, sobretudo, em função da dificuldade que há, hoje, de se rotular um país como “país de atração” ou como “país de repulsão”, apontam diversos autores (ROCHA-TRINDADE, 1995; PEIXOTO, 2004; SEYFERTH, 2005).

Além disso, fora a diluição das diferenças entre países de origem e de destino - afinal, um país pode ser simultaneamente um país que motiva tanto a saída de seus nacionais como a vinda de cidadãos de outras nacionalidades -, há outra questão que torna nebuloso o uso de tais formulações ditas, “clássicas”, na apreensão das migrações contemporâneas e dos diversos desdobramentos a elas relacionados. Trata-se da base destas perspectivas, que, em sua essência, presume que a escolha é sempre procedida de modo racional e, tão logo, haver sempre um agente racionalmente motivado, como fala Peixoto (2004).

Neste sentido, parece bastante lúcido acreditar que, por mais valiosas que tenham sido, estas perspectivas não conseguem captar a riqueza das migrações contemporâneas, pois as novas modalidades migratórias demandam, no cenário da globalização, a necessidade de reavaliação dos paradigmas para o conhecimento e o entendimento das migrações internacionais no mundo, de modo que a incorporação de novas dimensões explicativas torna-se imprescindível, assim como a própria definição de fenômeno migratória deve ser revista (PATARRA, 2006. p.7).

Havendo, portanto, a demanda por abordagens mais contextualizadas, uma perspectiva teórica que parece ser merecedora de atenção e, tão logo, de maiores aprofundamentos, é aquela que relaciona o fenômeno migratório ao estudo das redes sociais. Sendo assim, apóia-se na mesma para se analisar o caso dos portugueses estabelecidos em Belém/PA.

Redes sociais e migração

Segundo Boyd (1986), a utilização das redes sociais não é uma novidade na pesquisa sobre a migração, pois, já no anos 70, estudiosos analisaram os processos de redes de migração e o papel que parentes e amigos desempenhavam no fornecimento de informações e auxílio no processo migratório.

Massey (1990) afirma que as redes migratórias compõem um conjunto de laços sociais que ligam comunidades de origem a específicos pontos de destino nas sociedades receptoras. Tais laços unem migrantes e não migrantes em uma complexa teia de papéis sociais complementares e relacionamentos interpessoais que são mantidos por um quadro informal de expectativas mútuas e comportamentos predeterminados.

De acordo com Tilly (1990), as unidades efetivas da migração não são nem individuais nem domiciliares, mas sim conjuntos de pessoas ligadas por laços de amizade, parentesco e experiência de trabalho, que incorporaram o país de destino nas alternativas de mobilidade por eles consideradas.

A migração de longa distância se vincula a muitos riscos: segurança, pessoal, conforto, renda, possibilidade de satisfazer as relações sociais. Onde parentes, amigos, vizinho e colegas de trabalho já

têm bons contatos com o possível destino, a confiança sobre as redes de informações interpessoais estabelecidas minimizam e diluem os riscos. Em suma, os trabalhos de Massey, Tilly e Boyd demonstraram a importância das redes sociais na articulação dos processos migratórios, enfatizando a solidariedade no interior dos grupos migrantes como uma das características que configuram e sustentam as redes.

Nesse sentido, pode-se arguir que os autores se referem às redes migratórias apontando que as intersecções com as teorias da sociologia econômica, nomeadamente, com as teorias mais vastas das “redes sociais” são elevadas. A partir dessa premissa, defende-se, que os migrantes não atuam isoladamente, nem no ato da reflexão inicial, nem na realização dos percursos concretos, nem nas formas de integração no destino: eles estão inseridos em redes de conterrâneos, familiares ou de agentes promotores da imigração, que fornecem a informação, as escolhas disponíveis, os apoios à deslocação e a à fixação definitiva.

Tal argumento das redes migratórias parece muito útil para complementar algumas perspectivas teóricas anteriores. Compreende-se, assim, em primeiro lugar, a natureza “imperfeita” da informação que acede a um migrante. Em lugar de mercado perfeito e de escolhas “racionais” dos agentes face a múltiplos destinos migratórios deparamo-nos com uma “racionalidade limitada”, que advém da informação disponível nas redes.

Entende-se, em segundo lugar, que as migrações não estejam apenas sujeitas a mecanismos “econômicos”. Por um lado, não respondem diretamente às conjunturas econômicas: as redes baseadas em solidariedades locais apresentam, geralmente, uma inércia que transcende o momento econômico, ao contrário das baseadas em “engajadores” e recrutamentos temporários. Por outro, não são efetuadas apenas por agentes econômicos, mas por agentes sociais profundamente inseridos em laços de natureza coletiva. Resulta, daí, a existência de uma racionalidade não instrumental em alguns fluxos concretos, como a decisão de reunião familiar ou a adequação a comportamentos mais “apropriados”.

Independente da abordagem, é preciso reconhecer que os movimentos migratórios, como lembra acertadamente Patarra (2006), representam a contradição entre os interesses de grupos dominantes na globalização e os Estados nacionais, com a tradicional óptica de sua soberania; há que se tomar em conta, fala a autora, as tensões entre os níveis de ação internacional, nacional, e local. Enfim, há que considerar que os movimentos migratórios constituem a contrapartida da reestruturação territorial planetária intrinsecamente relacionada à reestruturação econômico-produtiva em escala global.

Ainda assim, é prudente notar que, similarmente às outras abordagens teóricas, a abordagem das redes sociais constituiu-se muito mais em um guia analítico do que num instrumento de engessamento. Por isso, evitou-se analisar os dados obtidos apenas tentando alocar as percepções

empíricas de acordo com determinados conceitos e categorias. Mas sim, de modo mais amplo e contextualizado.

METODOLOGIA

Mediante o objetivo proposto, qual seja, compreender o papel do Grêmio Literário e Recreativo Português no processo de inserção produtiva dos migrantes portugueses em Belém/PA, desenvolveu-se um estudo de caráter exploratório descritivo, procurando ampliar a compreensão sobre a natureza geral da problemática em questão através da análise e interpretação do pesquisador (GUMMESSON, 2000).

Em virtude da própria natureza complexa e intrigante da problemática imposta – compreender a influência das redes sociais na inserção produtiva de imigrantes, em um sentido mais amplo -, a pesquisa adquiriu um caráter eminentemente qualitativo, procurando focalizar as experiências, percepções e significados relacionados a tal fenômeno (SKINNER, TAGG e HOLLOWAY, 2000). Afinal, compreender, como falara Gadamer (1997):

“não é compreender melhor, nem saber mais, no sentido objetivo, em virtude de conceitos mais claros, nem no da superioridade básica que o consciente possui com respeito ao inconsciente da produção. Bastaria dizer que, quando se logra compreender, compreende-se de um modo diferente” (GADAMER, 1997. p. 444).

Para cumprir o objetivo delineado, acredita-se que o corte temporal adotado deveria ser do tipo longitudinal, definindo-se como intervalo de tempo os anos que correspondem à fundação do Grêmio Literário e Recreativo Português e o ano em curso, respectivamente. Contudo, se assim o fizesse, a pesquisa tornar-se-ia inviável, sobretudo, em virtude do descompasso entre o trabalho demandando e o tempo disponível para executá-lo. Daí o porquê de não se ter delimitado um período específico de tempo. O que é, de certo, uma limitação deste estudo.

Por último, no que se refere ao modo de operacionalização escolhido, pode-se dizer que a pesquisa assemelha-se com um estudo de caso único (YIN, 1994), posto que as análises procedidas enfocaram somente a influência das redes sociais criadas em torno de um único o ator - no caso, o “Grêmio” – sobre a inserção produtiva de um determinado grupo de imigrantes; os portugueses estabelecidos em Belém/PA que são sócios do clube. Não se considerou, por exemplo, a intervenção de redes formadas através da associação em outras organizações luso-brasileiras sediadas na cidade, tal como a Tuna Luso Brasileira, a Benemérita Beneficente Portuguesa e a Associação Vasco da Gama, por exemplo; ainda que elas possam ser citadas em um ou outro momento durante a apresentação dos resultados.

Feita a caracterização do estudo, é importante clarificar que dados alicerçaram as análises procedidas, bem como, o local e o modo como os mesmos foram obtidos. Para alcançar a compreensão desejada a cerca da problemática em questão, coletaram-se dados de cunho secundário e de cunho primário. Os dados secundários foram obtidos no site do próprio Grêmio Literário e Recreativo Português e no livro de Eugênio Brito (BRITO, 1994), obra que - ainda que com os possíveis vieses resultantes da participação ativa do autor na gestão do clube³ - faz um relato denso da história do Grêmio. Já os dados primários foram coletados através de um conjunto de entrevistas e de um grupo focal com associados da agremiação.

Embora cada instrumento de pesquisa adotado tenha auxiliado na obtenção da compreensão desejada, é notório que as entrevistas forneceram os alicerces das análises realizadas. Ao todo, foram obtidos treze (13) relatos. Todos eles, mediante roteiros semiestruturados de questões, gravados em via digital e posteriormente transcritos. Em termos temporais, o primeiro deles foi coletado em novembro de 2009, na sede da empresa de um dos entrevistados, e durou cerca de 45 minutos, enquanto que o último foi coletado em novembro de 2013, pela parte da manhã, na residência do entrevistado, com duração de 60 minutos.

Entre os sujeitos abordados, estiveram: associados que frequentam assiduamente o clube com o objetivo de confraternizar-se com amigos, praticar esportes e vivenciar momentos de lazer com a família; diretores e ex. diretores de diversos departamentos da agremiação e membros da Assembleia Geral do clube. Todos eles, de naturalidade portuguesa, mas com décadas de residência em Belém/PA. Desse modo, além de serem sócios assíduos do clube, os sujeitos contemplados compartilham entre si a naturalidade portuguesa e, não obstante, o fato de terem vivido a migração para uma terra “estranha” e a necessidade de se inserirem produtivamente. Por isso, pode-se arguir que a escolha dos mesmos levou em conta a representatividade dos mesmos para a pesquisa, mas também foi mediada pelo fator “acessibilidade”, já que outros indivíduos significativos também poderiam ter sido escutados; o atual presidente executivo do clube, ex-presidentes e tantos outros associados, por exemplo.

Para dar conta dessa gama de dados e informações coletadas, fez-se primeiramente uma pré-análise dos mesmos, isto é, uma leitura flutuante dos dados coletados. Através desse percurso, pode-se conhecer um pouco a história do Grêmio Literário e Recreativo Português e a trajetória dos imigrantes portugueses que se estabeleceram em Belém/PA; suas origens, as motivações que os fizeram migrar e um pouco de sua história de um modo geral. Em seguida, procurou-se analisar os dados com maior profundidade, dividindo-os em grupos temáticos que suscitaram uma averiguação mais densa, para que, na seqüência, estes dados viessem a ser interpretados a partir de uma conversação reflexiva com a literatura referenciada. Embora não tenham sido tão dissociadas como se relata aqui, estas fases se

³ Eugênio Leitão de Brito exerceu mandatos no Grêmio durante 16 (dezesesseis) anos alternados, entre eles, o de presidente do clube (BRITO, 1994).

assemelham bastante às três etapas cronológicas da análise de conteúdo propostas por Bardin (2004). Um fato que, presume-se, pode ser constatado também durante a própria leitura dos resultados obtidos; feita na sequência.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para compreender a influência do Grêmio Literário e Recreativo Português no processo de inserção produtiva dos imigrantes portugueses estabelecidos em Belém/PA, fez-se, de antemão, um resgate da história do clube, procurando averiguar os fatos que motivaram a sua fundação, as principais atividades desenvolvidas pelo mesmo e os acontecimentos que marcaram a sua trajetória; conforme apresenta-se a seguir.

Resgatando a história do Grêmio Literário e Recreativo Português

O Grêmio Literário e Recreativo Português – ou simplesmente “Grêmio”, como costuma se chamado - foi fundado no dia 29 de setembro de 1867, por 64 cidadãos de nacionalidade portuguesa que desejavam criar uma entidade de caráter cultural, voltada para a instrução dos associados nas línguas nacional/estrangeira e para a leitura – na época, uma das principais distrações -, através de uma rica biblioteca, com os melhores jornais nacionais e estrangeiros. Pelo que revelam os primeiros documentos, a instituição foi fundada com o nome de “Gabinete Português de Leitura”, mas no livro das Assembléias Gerais de 13 e 27 de outubro do mesmo ano já se lê o nome de Grêmio Literário; afirma Brito (1994).

O Grêmio não foi o único e tampouco o primeiro Gabinete de Leitura fundado pelos portugueses no Brasil; antes vieram os Gabinetes do Rio de Janeiro e do Maranhão (BRITO, 1994). No entanto, um fato, em especial, parece diferenciar o Grêmio em relação às demais associações “lusas” erguidas em outros estados: a atenção que sempre foi dada, por parte de tal agremiação, às atividades educacionais, tanto de ensino primário, através da escola “Felipa de Vilhena”, como de ensino secundário e comercial, através das aulas de francês, português, inglês, contabilidade, cálculo e escrituração mercantil, aritmética, desenho, caligrafia e datilografia, entre outros. Ações estas, que foram imprescindíveis para a melhoria da qualidade de vida dos imigrantes portugueses, que, em Belém, representavam – juntamente com as suas famílias - cerca de 30% da população; segundo Brito (1994).

A primeira sede do Grêmio situava-se na Rua Belém, n.1, mas logo em abril de 1870 já houve a primeira mudança, para o Largo da Independência - hoje D. Pedro II -, aonde permaneceu até meados de 1906, quando inaugurou-se enfim a sede própria na Rua Manoel Barata; “um dos mais elegantes prédios de Belém” (BRITO, 1994. p.45).



Figura 01: Sede social do “Grêmio” em 1906.
Fonte: www.cvc.instituto-camoes.pt

Tal sede manteve-se inalterada somente até o início da década de 1920, pois, assim que as aulas ministradas de modo avulso passaram a compor o afamado “Curso de Contabilista”, as instalações tiveram que ser ampliadas para poder atender a demanda crescente, não só de jovens portugueses como de brasileiros que ambicionavam seguir a carreira comercial; demanda que, segundo Brito (1994), foi de 484 pessoas somente no primeiro ano de funcionamento. Foi assim, portanto, que em 1924, a Diretoria do clube, presidida pelo Sr. Antônio Vieira Gonçalves de Freitas, adquiriu um prédio em ruínas na Travessa Frutuoso Guimarães, ampliando assim a sede social do Grêmio.

Esta, contudo, não foi a única ampliação registrada ao longo da centenária história do Grêmio. Em 1942, no intuito de assegurar a continuidade do clube e de aumentar o quadro de associados, a Diretoria do Grêmio resolveu abrir um Departamento Recreativo para prover divertimento aos sócios. Departamento este, que passou a funcionar, inicialmente, em uma casa alugada, disponibilizando diversos jogos de salão aos associados, e por ter virado um dos principais centros de congregação da comunidade portuguesa estabelecida em Belém/PA, logo demandou instalações mais adequadas.

Em função disso, alugou-se o primeiro andar inteiro do prédio n. 206, localizado na Av. 15 de Agosto, todavia, tal prédio foi alvo de um violento incêndio em meados de 1947, fazendo com que a parte recreativa do clube fosse instalada dentro da própria sede social, aonde permaneceu até adquirir-se o espaço onde funciona, atualmente, a conhecida “sede campestre” do Grêmio, cuja entrada é ilustrada na foto a seguir.



Figura 01: Entrada da atual sede campestre do Grêmio.
Fonte: www.gremiportugues.com.br

A criação do Departamento Recreativo foi aplaudida pela Colônia Portuguesa de Belém; relata Brito (1994). Segundo o autor, embora as mensalidades tenham dobrado de valor em função disso, o clube assistiu um aumento significativo no número de associados. Um aumento que, só não foi maior, por que o Grêmio ainda era registrado no Ministério da Justiça como sociedade estrangeira, de modo que não podia admitir sócios brasileiros.

Para fazer frente a tal entrave, em 1966, foi criado o clube interno Jardim Portugal, destinado àqueles brasileiros que, impossibilitados de se associarem, desejassem frequentar as sedes social e recreativa do clube. Contudo, tal entidade existiu apenas até meados de 1973 – durante seis anos, portanto -, quando o Grêmio deixou de ser uma sociedade estrangeira para tornar-se uma associação Luso-Brasileira, chamada, a partir de então, de Grêmio Literário e Recreativo Português (BRITO, 1994).

Observa-se, assim, que, conforme o Grêmio foi ampliando as suas atividades, novos espaços foram sendo construídos, a fim de prover instalações adequadas a cada atividade oferecida pela agremiação; e que o próprio nome da entidade também foi se modificando. Fatos que indicam, em conjunto, que, ao longo da centenária história do Grêmio, várias ações foram delineadas visando a sua continuidade e expansão.

Decerto, por que sempre houve, entre os imigrantes portugueses, a vontade de manter vivo um ponto de encontro da comunidade luso-brasileira; como demonstra o relato a seguir:

“era e continua ser uma ponte de honra de todos os portugueses, trabalhar pelo engrandecimento desta terra que tão benevolente nos tem acolhido, mantendo ao mesmo tempo bem viva a tradição lusitana, soprem os ventos que soprarem, porque as Pátrias estão acima das paixões dos homens” (BRITO, 1994. p.19).

Como não se pretende, aqui, abordar toda a história desta centenária organização, mas apenas fazer um breve resgate da mesma, a fim de facilitar a compreensão das análises procedidas na

seqüência, passa-se, enfim, para a etapa seguinte do trabalho, aonde se cumpre o objetivo maior desta investigação: examinar a influência exercida pelo Grêmio no processo de inserção produtiva dos migrantes portugueses em Belém/PA.

A influência do “Grêmio” na inserção produtiva dos portugueses em Belém/PA

A pesquisa procedida evidenciou a pertinência do pressuposto que guiou a sua realização. Com uma notável folha de serviços prestados à comunidade luso-brasileira ao longo dos seus 142 anos de história, o Grêmio pode ser tido, de fato, como uma rede social – ou como um conjunto de redes sociais - que promoveu a inserção produtiva dos imigrantes portugueses em Belém/PA. O que não implica dizer, todavia, que o estudo tenha limitado-se à reafirmar tal influência: além de apurar os diferentes modos como o Grêmio a exerceu, a investigação conduzida revelou os atores envolvidos neste processo e outros tantos desdobramentos do fenômeno estudado; conforme pode-se verificar à seguir.

Se tomarmos como base os anseios que motivaram a fundação do Grêmio Literário e Recreativo Português – naquela época, Gabinete Português de Leitura – e algumas das primeiras ações desenvolvidas por tal associação, como a criação da primeira biblioteca de Belém, pode-se dizer que, desde os seus primórdios, mesmo já contribuía substancialmente para a inserção produtiva dos imigrantes portugueses em Belém/PA. Pois, ao promover a leitura de obras clássicas, importadas do Rio de Janeiro e de Lisboa, e de jornais nacionais e internacionais, o Grêmio acabara por elevar o capital cultural dos seus associados. Isto, sem mencionar a importância que passou a lhe ser atribuída enquanto local de acolhimento, por parte dos imigrantes que da família estavam longe, e como reduto de troca de informações, inclusive daquelas relacionadas aos negócios.

No entanto, por mais influente que tenha sido o Grêmio neste primeiro momento, foi somente a partir da segunda década do século XX que tal entidade passou a representar, efetivamente, para os próprios imigrantes portugueses, uma ponte para a sua inserção produtiva. Isto por que - conforme relatou-se no resgate histórico feito anteriormente -, foi a partir de então que o Grêmio passou a atuar no âmbito educacional, capacitando tantas pessoas a trabalhar em diversas áreas, como aponta Brito (1994):

“durante a década de 20, 30, 40, o Grêmio foi um dos melhores estabelecimentos de ensino comercial de Belém. Estudaram nos cursos mantidos pela entidade pessoas que posteriormente alcançaram altas posições, não só no comércio e na indústria, mas ainda nos bancos atividades públicas, magistratura, ensino, etc.” (BRITO, 1994. p.73).

Ao promover a inserção produtiva dos imigrantes portugueses, o Grêmio também acabou sendo uma entidade importante para a fixação dos mesmos em Belém/PA e, por conseguinte, para a formação de inúmeras famílias e para a re-integração de tantas outras, posto que:

“a maior parte dos emigrantes vinham solteiros ou deixavam família na terra na natal, porque se deslocavam com um futuro ainda incerto, de maneira que, somente depois de se fixarem, é que chamavam as esposas e os filhos, ou constituíam famílias no lugar onde passavam a residir” (BRITO, 1994. p.17).

É importante considerar, contudo, que a importância do Grêmio neste sentido foi mais intensa durante um determinado período. Mais precisamente, até a primeira metade do século passado, já que, a partir desse momento, registrou-se uma diminuição no fluxo de imigrantes portugueses vindos para o Pará e aqueles que aqui estavam, em grande parte, já haviam constituído família (BRITO, 1994). O que não se pode dizer, por sua vez, em relação à importância da agremiação para a inserção produtiva dos imigrantes e, a esta altura, dos seus respectivos descendentes. Segundo o presidente do conselho deliberativo do clube, com a desativação do tão procurado “Curso de Contabilista”, ocorrida em 1951, a influência do Grêmio mudou de formato - passou a ser “mais indireta” -, mas em instante algum cessou.

Percebe-se, portanto, que fora a partir de então – dessa “mudança de formato” - que as redes sociais formadas no âmbito do Grêmio tornaram-se cada vez mais importantes para a inserção produtiva dos imigrantes. Pois, com a falta de ações diretamente voltadas para o ensino e capacitação, foram estes laços sociais que passaram a dinamizar o processo de inserção produtiva. Laços estes que, em muitos casos, foram induzidos pelo próprio Grêmio, através de ações como a criação do Departamento Recreativo e a construção da sede campestre, espaço que passou a congregar as famílias e os demais patrícios em torno dos festejos de datas comemorativas – Descobrimiento do Brasil, “Dia de Camões” e Restauração da Independência de Portugal, entre outras -; dos festivais culturais – Festival da Sardinha, Festival do Vinho, etc. -; eventos desportivos – torneios de futebol, sinuca, baralho, dominó e sueca⁴ - e das atividades realizadas na Capela de Santo Antônio, santo português de grande tradição tanto no Brasil como em Portugal que foi escolhido como o padroeiro do Grêmio.

Neste sentido, se tomarmos como referência os pensamentos de Haesbaert (2007), pode-se dizer, então, que o Grêmio foi um dos principais responsáveis pela criação e manutenção de uma identidade luso-brasileira na cidade de Belém e, em um sentido mais amplo, no próprio estado do Pará. Segundo este autor, um espaço territorial que se repete no cotidiano de um indivíduo acaba ajudando a imprimir os contornos da sua identidade, pois não existe identidade que seja formada sem a vinculação com um determinado território. Uma visão que presume não existir nenhuma relação social

⁴ Jogo de cartas muito popular em Portugal.

alienada da questão territorial; algo ilustrado com clareza pelo caso estudado. Seja por motivos mais “funcionais”, isto é, pelos serviços que vêm prestando, historicamente, aos seus associados, ou ainda, por razões de cunho “simbólico” - identificação cultural, vínculos afetivos, etc. -, o fato é que o Grêmio parece ter cumprido com a sua “finalidade *mater* de seus fundadores, de divulgar a cultura e honrar o nome português” (BRITO, 1994, p. 319).

Voltando-se para a influência do Grêmio na inserção produtiva dos portugueses, cabe destacar o papel que tal associação teve – e ainda tem - para a criação/gestão dos negócios formados por estes imigrantes. Afinal, este foi o principal modo pelo qual os mesmos se inseriram produtivamente; o que tem inclusive importantes desdobramentos, diz Bassanezi (1995). Para a autora, a afeição pelo comércio fez com que os portugueses se estabelecessem nos centros urbanos, diferentemente de outros imigrantes que preferiam áreas rurais a fim de desenvolver atividades ligadas à agricultura, por exemplo.

Como um espaço de convivência, o Grêmio foi decisivo para que muitos portugueses tenham empreendido em negócios similares. Além de padarias, negócios aos quais se poderia atribuir uma mera explicação “cultural”, existe um número expressivo de firmas de autopeças, mini-mercados, padarias, agências de turismo e, sobretudo, empresas de transporte urbano; um oligopólio no qual quase metade das firmas pertence a portugueses ou aos seus descendentes. Para um dos entrevistados, isto ocorrera em virtude da observação e da própria troca de informações entre os associados, tão comum no cotidiano da agremiação.

Desta forma, a pesquisa empreendida coaduna os seus achados com os de estudos anteriores que também demonstraram haver uma forte relação entre migração e a criação de determinados negócios. Entre os quais, pode-se citar aquele desenvolvido por Dadalto (2002), no qual a autora demonstrou a influência dos imigrantes italianos, mais especificamente, do desejo que eles tinham por recomeçar uma nova atividade profissional, na formação do aglomerado de vestuário existente no norte do Espírito Santo.

Não obstante os aspectos relacionados à fundação destes empreendimentos, o Grêmio também parece não só ter tido, mas ter ainda hoje, um papel importante na socialização de determinadas práticas organizacionais, pois, à medida que um negócio se firmara, costuma-se comunicar aos compatriotas os procedimentos e instrumentos que levaram a tal feito. Algo como: “olha, eu fiz isso e deu certo!” ou então “comprei uma máquina nova e consegui aumentar o meu lucro em *tantos por cento*”; relatam alguns entrevistados.

Ademais às corriqueiras trocas de informação, também mencionou-se em larga escala a troca de outros recursos importantes, como equipamentos, funcionários e até mesmo dinheiro entre as empresas “portuguesas”, umas auxiliando as outras. O que demonstra o caráter cooperativo que emergiu a partir das relações sociais formadas e solidificadas através do clube. Fato esse, que explica

em parte a eficiência coletiva alcançada pelos “negócios portugueses” e pelo próprio Grêmio, que tanto já se beneficiou – e ainda se beneficia - de recursos e serviços prestados gratuitamente, como aponta Brito (1994):

“Dentro do espírito de cooperação e assistência (...) começaram a surgir novas instituições onde havia núcleos de portugueses, que lhes dedicavam grande afeição e entusiasmo pelo seu funcionamento, legando-lhes muitas vezes suas fortunas quanto não tinham herdeiros forçados” (BRITO, 1994. p.18).

Tais evidências demonstram, portanto, que as redes sociais construídas no âmbito do Grêmio promoveram a geração daquilo que alguns autores chamam de “externalidades positivas” (CASAROTTO e PIRES, 1999). Tratam-se daqueles ganhos obtidos em função do intercâmbio de informações e do estabelecimento de contratos baseados na confiança, facilitados pela existência de uma atmosfera empresarial fértil à transmissão de conhecimentos e ao estabelecimento de projetos conjuntos, aonde emergem elementos tácitos e específicos que não pertencem apenas às firmas, mas à coletividade formada por elas.

No caso do Grêmio, o alicerce para a construção de tais “externalidades positivas” parece estar bastante vinculado à “família”, instituição altamente valorizada na cultura portuguesa. Tida como base social e princípio fundamental não somente no lar como no meio dos negócios, tal instituição faz com que os vínculos mantidos pelas empresas, entre si e com o meio ambiente sócio-cultural de inserção, deixem de ser somente laços mercantis para assumirem um formato diferenciado: apesar da informalidade que os caracteriza, são “mais sólidos”. Daí por que algumas relações entre empresários portugueses se assemelhem mais com trocas sociais baseadas na confiança, caracterizadas pelas obrigações difusas e informais típicas das relações familiares ou de amizade, do que com as típicas trocas econômicas, reguladas pelas suas obrigações contratuais (RAUD, 1999).

Cumprir notar que as trocas sociais baseadas na confiança, além de promoverem negócios, também funcionam como um “mecanismo de controle” (GULATI, 1998), pois segundo um dos entrevistados: “no Grêmio a gente comenta quem trabalha sério e também quem não trabalha... a gente sabe logo quem presta e quem não presta”. Fato esse, que ilustra como a confiança também inibe ações oportunistas, evitando atitudes de má fé ou comportamentos que firam os padrões estabelecidos e aceitos coletivamente como “certos”.

Diante disso, parece certo inferir que as redes sociais criadas no âmbito do Grêmio acabam demonstrando aquilo que Putnam (1996) afirma haver nas comunidades com características de organização social, como confiança, normas e sistemas. Nelas, segundo o autor, há maior facilidade para as ações coordenadas, que aumentam a eficiência dos membros sob a forma de reciprocidade e de sistemas de participação cívica, e a regulação fica circunscrita mais no contexto social do que no mercantil, baseada, portanto, nas relações de reciprocidade e confiança.

Sendo assim, fica mais claro por que vários atributos como responsabilidade, seriedade e honestidade, não só do próprio indivíduo como o da família a qual pertence, são decisivos para a dinâmica de qualquer negociação mais avantajada entre os portugueses. A tal nível, que algumas ações delineadas pelos mesmos parecem se coadunar com a finalidade de assegurar essa “boa reputação”.

Por meio da pesquisa desenvolvida, percebe-se que uma dos meios delineados pelos associados, sobretudo pelos portugueses e descendentes diretos, no sentido de difundir e manter uma imagem positiva pauta-se na participação efetiva na gestão e coordenação de atividades desenvolvidas pelo Grêmio. Tanto que, quando se verificam os nomes que compuseram as diretorias do Clube ao longo de sua história, logo se vêem uma série de sobrenomes repetidos e recorrentes. Mas isso não implica dizer que, em todos os casos, tal estratégia seja deliberada racionalmente, pois também existem indícios de que ela consiste num padrão internalizado através das diversas gerações, isto é, em uma “tradição” já incorporada por algumas famílias portuguesas.

Fora a questão da tradição, a participação na gestão do clube pode ser entendida também, de certa forma, em função do poder adquirido pela agremiação ao longo de sua história, tanto no âmbito local, através do relacionamento com órgãos municipais e estaduais, como em uma esfera mais ampla, no circuito das associações e comunidades “lusas” espalhadas pelo Brasil e pelo mundo. Poder este, que data de tempos remotos, tanto que até o Consulado de Portugal no Pará - que chegou até a classificação de Consulado de Primeira Classe, igual ao de São Paulo na época, e a seguir a do Rio de Janeiro, que era e ainda é Consulado Geral (BRITO, 1994) -, funcionou durante alguns anos dentro da sede do Grêmio; até 1918, aproximadamente. Presume-se isto por que se observa, sobretudo a partir de Brito (1994), que por meio do poder conferido à instituição, algumas pessoas envolvidas com a sua gestão acabam tendo acesso a informações, recursos e contatos privilegiados.

De certa forma, pelo que se pode notar, todos os aspectos supra-relatados reafirmam a estrutura social e a natureza contingente da atividade econômica, defendida por Granovetter (1985). Como revelou a pesquisa, o Grêmio desenvolveu várias ações que serviram para engrandecer a comunidade luso-brasileira estabelecida em Belém/PA (BRITO, 1994) e facilitou, em diversos aspectos e sob meios distintos, a inserção produtiva dos imigrantes portugueses nesta cidade. Mas sabe-se, contudo, que isso não implica dizer que o estudo possa tornar generalizável a afirmação de que toda rede social promove - ou promoverá - o processo de inserção e, tampouco, que não existam questões em aberto; elas não só existem, como são alvo de comentários na última etapa do artigo, na qual se apresentam algumas considerações finais e se fazem algumas recomendações para a prática gerencial e para pesquisas que, por ventura, vierem a debruçar-se sobre a mesma temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a tantas interfaces das migrações com as redes sociais, esse estudo interessou-se mais especificamente pela influência de associações sobre o processo de inserção produtiva de migrantes. Portanto, buscou-se compreender como o Grêmio Literário e Recreativo Português, centenária agremiação luso-brasileira, condicionou a colocação dos portugueses no mercado de trabalho de Belém/PA.

Através de uma abordagem eminentemente qualitativa, coletaram-se dados de cunho secundário e primários, cuja apreciação permitiu observar que, conforme se pressupunha, o Grêmio exercera ao longo de sua história uma influência bastante positiva sobre o processo de inserção produtiva dos imigrantes portugueses em Belém/PA. Bem como, em tempos mais recentes, na colocação de seus descendentes e até mesmo na daqueles associados que não possuem descendência portuguesa direta.

Os documentos e relatos coletados revelaram, contudo, que esta “influência positiva” não foi linear e uniforme ao longo dos anos, possibilitando a identificação de três períodos marcantes: um primeiro, que se estende desde a fundação do Grêmio até a entrada da década de 1920, no qual a agremiação exerceu o papel de concentrar a comunidade portuguesa em torno de atividades culturais; um segundo, que vai do início dos anos 20 até a década de 1950, marcado pela atuação do Grêmio na área do ensino e da formação profissional; e de um terceiro momento, cujo a importância do clube para a inserção produtiva dos imigrantes passou a ser alavancada, sobretudo, pelas redes sociais construídas através do mesmo.

Não obstante, o estudo gerou uma compreensão de muitas outras questões subjacentes à influência do Grêmio para a inserção produtiva dos imigrantes, tais como a importância que tal instituição teve na própria fixação dos portugueses em Belém/PA e, por conseguinte, na formação e na re-integração de famílias; na criação e manutenção de uma identidade cultural luso-brasileira; no desenvolvimento de negócios similares, na socialização de práticas gerenciais e na troca de recursos e informações, por exemplo.

Além desses achados, a pesquisa permitiu vislumbrar alguns caminhos que podem ser seguidos tanto em termos “práticos” como no âmbito teórico. Considerando que existem determinadas regras, políticas e práticas organizacionais características da comunidade luso-brasileira instalada em Belém/PA, sugere-se que os profissionais interessados em negociar com “organizações portuguesas” tomem conhecimento destas particularidades. Pois, assim procedendo, o relacionamento entre as partes tende a estreitar-se com maior rapidez, favorecendo a criação dos laços de confiança que se revelaram tão decisivos nessa pesquisa.

Já no que tange o âmbito “teórico”, recomenda-se que futuras investigações abordem o fenômeno através de um olhar recursivo, isto é, analisando a relação entre o Grêmio e a inserção produtiva dos imigrantes a partir de uma lógica recursiva, e não somente a influência de um sobre o

outro, como se fez nesta pesquisa. Dessa forma, pode-se constatar, por exemplo, que o desenvolvimento do Grêmio Literário e Recreativo Português também foi profundamente afetado pelos negócios construídos pelos portugueses em Belém/PA e pelas redes de empresários que os comandam.

Ademais, como os achados obtidos demonstraram claramente que as redes sociais e a inserção produtiva dos imigrantes portugueses tiveram forte relação com uma questão territorial, indica-se também que futuras pesquisas procurem desvendar a dinâmica de construção deste “território”. Quiçá, utilizando como pressuposto teórico a perspectiva de Deleuze e Guattari (1995), segundo os quais, é possível construir um território através do movimento e da mobilidade; principalmente quando se repetem os fluxos de ida e vinda. Pois, desse modo, trabalhar-se-ia uma visão do território como processo, como movimento e dinâmica – como fala Haesbaert (2005) -, o que parece se coadunar com tal realidade.

Por fim, considera-se que uma última recomendação se faz importante: tratar o fenômeno em questão a partir de uma lente crítica, seja utilizando métodos e teorias assim rotuladas ou simplesmente formulando problemas de pesquisa que tenham essa característica. Isto por que, embora se tenha reafirmado aqui que o Grêmio, como um marco na cultura lusíada na Amazônia (BRITO, 1994), foi de grande valia para a inserção produtiva e, inclusive, para a configuração do perfil sócio-econômico dos imigrantes portugueses estabelecidos em Belém/PA, há necessidade de se saber qual a situação daqueles indivíduos que não conseguiram se inserirem nas redes sociais formadas no âmbito do clube; as causas e reflexos disto. Há que se conhecer, por exemplo, as causas que produziram as assimetrias existentes entre os “negócios portugueses” fundados em condições similares, o papel exercido pela interação com outras redes existentes em um campo macro e a dinâmica de obtenção e troca de recursos, entre outras tantas questões.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 3. ed. Lisboa: edições 70, 2004.
- BASSANEZI, M. S. Imigrações Internacionais no Brasil: um panorama histórico. In: PATARRA, N. *Emigração e imigração internacionais no Brasil Contemporâneo*. São Paulo. FNUAP, 1995.
- BRITO, E. L. de. *História do Grêmio Literário e Recreativo Português*. Belém/PA, 1994.
- CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. *Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local*. São Paulo: Atlas, 1999.
- DADALTO, M. C. *Formação de Empresas em Rede e Cultura Local*. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO. 2002. Recife. Anais... Recife: Observatório da Realidade Organizacional: PROPAD/UFPE: ANPAD, 2002. 1. CD.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs, capitalismo e esquizofrenia*, vol. 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- FONTES, E. J. O. Imigração e Mercado de trabalho na Amazônia do fim do Século XIX: o caso dos portugueses em Belém do Pará. In: ARAGÓN, L. E. (org.). *Migração Internacional na Pan-Amazônia*. Belém: NAEA/UFPA, 2009.
- GADAMER, H. G. *Verdade e Método*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GRANOVETER, M. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. *American Journal of Sociology*. v. 91, n. 3, nov. 1985, p. 481-510.
- GULATI, R. “The Dark Side of Embeddedness: An Examination of the influence of direct and indirect board interlocks and CEO/Board relationships on interfirm alliances”. *Academy of Management Meeting*. San Diego, August, 1998.
- GUMMESSON, E. *Qualitative methods in management research*. 2nd edition. Thousand Oaks: Sage Publication, 2000.
- HAESBAERT, R. Migração e Desterritorialização. In: POVOA NETO, H.; FERREIRA, A. P. (orgs). *Cruzando Fronteiras Disciplinares: um panorama dos estudos migratórios*. Rio de Janeiro: Revan, 2005.
- HALTER, Marylin. Cultura econômica do empreendimento étnico: caminhos da imigração ao empreendedorismo. *Revista de Administração de Empresas – RAE*. vol. 47- nº1. jan./mar.
- MARTES, A. C. B; RODRIGUEZ, C. L. Afiliação religiosa e Empreendedorismo étnico: O caso dos brasileiros nos Estados Unidos. *Revista de Administração Contemporânea*. Curitiba, v. 8, n. 3, p. 117-141, 2004.
- MARTES, A. C. B. EMIGRAÇÃO BRASILEIRA: formação de mercados de consumo de produtos brasileiros no exterior. *RAE Light*. v. 8 . n. 1 . p. 8-12 . Jan./Mar. 2001.
- MENEZES, L. M. Movimentos e Políticas Migratórias em Perspectiva: um balanço do século XX. In: CASTRO, M. G. *Migrações internacionais: contribuição para políticas*. Brasília: CNPD, 2001.

- PATARRA, N. I. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. *Estudos Avançados*. n. 20. (57) 2006.
- PEIXOTO, J. As teorias explicativas das Migrações. Teorias Micro e Macro-Sociológicas. Lisboa: Universidade técnica de Lisboa. *SOCIUS Working Papers*. n. 11/2004.
- PUTNAM, R. *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas - FGV. 1996.
- RAUD, C. *Indústria, território e meio ambiente no Brasil*. Florianópolis: EDUFSC, 1999.
- ROCHA-TRINDADE, M. B. *Sociologia das migrações*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
- SASAKI, E. M; ASSIS, G. O. *Teorias das migrações internacionais*. XII Encontro Nacional da ABEP, Caxambu, 2000.
- SAYAD, A. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp, 1998.
- SEYFERTH, G. Imigração e (re)construção de identidades étnicas. In: POVOA NETO, H.; FERREIRA, A. P. (orgs). *Cruzando Fronteiras Disciplinares: um panorama de estudos migratórios*. Rio de Janeiro: Revan, 2005.
- SKINNER, D; TAGG, C; HOLLOWAY, J. *Managers and research: the pros and cons of qualitative approaches*. *Management Learning*. v. 31, n. 2, p. 163-179, 2000.
- YIN, R. K. *Case study research: design and methods*. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.